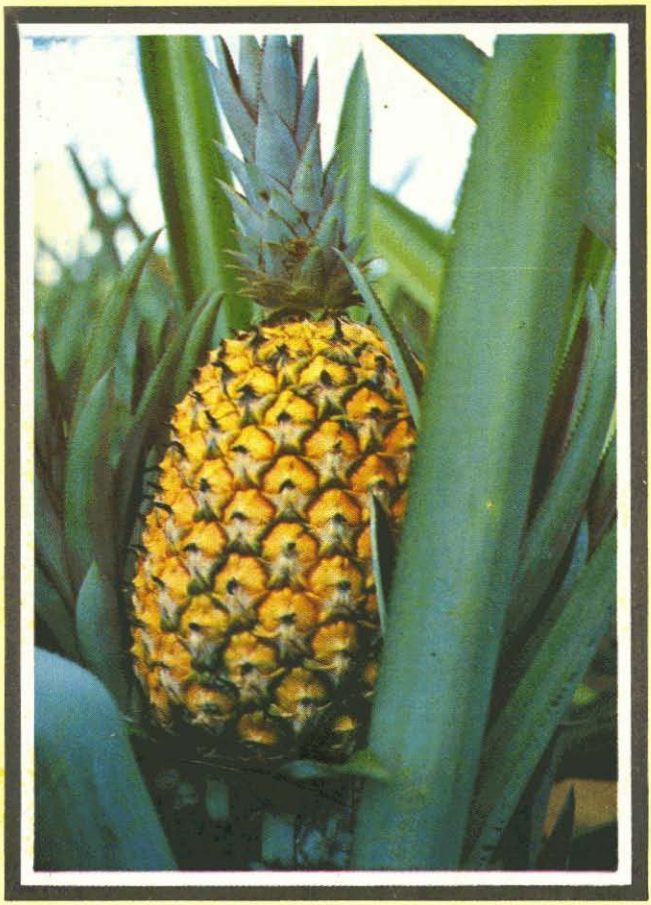
BOLETIM N°. 271 Série Sistemas de Produção Novembro/1980



SISTEMA DE PRODUÇÃO DE ABACAXI

GOIÂNIA-GO

EMBRATER
Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural

EMBRAPA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Vinculadas ao Ministério da Agricultura

Empresa Brasileira
de Assistência Técnica
e Extensão Rural
— EMBRATER —

Empresa Brasileira
de Pesquisa
Agropecuária.
— EMBRAPA —

SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA ABACAXI

ARTICULAÇÃO

Pesquisa/Assistência Técnica

ÁREA DE DIFUSÃO DE TECNOLOGIA

GOIÂNIA-GO

NOVEMBRO-1980

SISTEMAS DE PRODUÇÃO
BOLETIM Nº 271

EMPRESA BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA ABACAXI; GOIÂNIA-GO, 1980
14 p. (SISTEMA DE PRODUÇÃO. BOLETIM Nº 271)

CDU 634.774 (817.3)

ÍNDICE

Pag

APRESENTAÇÃO 05

INTRODUÇÃO 07

SISTEMA DE PRODUÇÃO - (ÚNICO) 09
- Operações que compõem o Sistema 09
- Escolha do Solo 09
- Preparo do Solo e Calagem 10
- Escolha da Cultivar 10
- Seleção e Cura das Mudas 10
- Tratamento das Mudas 10
- Época de Plantio 11
- Adubação 11
- Espaçamento 12
- Plantio 13
- Combate à Ervas Daninhas 13
- Antecipação e Uniformização da Colheita 14

APRESENTAÇÃO

O presente Sistema de Produção para a cultura do Abacaxi, foi elaborado pelo Serviço de Extensão Rural em conjunto com pesquisadores ligados à área de Fruticultura e produtores com experiência na exploração. Este modelo de elaboração já vem sendo posto em prática há alguns anos, pela Extensão e Pesquisa, com excelentes resultados para ambas as partes.

Acredita-se que o sistema de produção que ora se apresenta, seja de grande valia para a rede de assistência técnica, na sua faina diária com o produtor rural, que em última instância é o maior beneficiário de um trabalho como este.

INTRODUÇÃO

A cultura do abacaxi depois de praticamente aniquilada pela gomose de Fusarium, no Estado de Goiás, volta a reaparecer, tanto nas áreas antigas de plantio como em novas áreas.

Tal fato é alvissareiro em termos de economia estadual, pois atualmente o mercado consumidor de Goiás é extremamente dependente de outros estados, aparecendo em maior destaque o da Paraíba e o de Minas Gerais.

A crise de combustível que o país atravessa, aliada às grandes distâncias que separam o mercado consumidor da área de produção, tem elevado sobremaneira os custos de comercialização com reflexos diretos sobre o preço final pago pelo consumidor.

O Estado de Goiás, tem condições ecológicas altamente favoráveis, praticamente em todo seu território, para a exploração do abacaxi. Seria supérfluo dizer que aliada a essas condições, dispõe de um imenso mercado, sendo por isso mesmo inadmissível tal dependência em tão alto grau.

O presente sistema de produção destina-se a extensionistas, que no seu trabalho de assistência técnica ao produtor, na maioria das vezes carece de material técnico informativo, para efeito de difusão de tecnologia na

área Fitotécnica e de Planejamento na área de Crédito Rural.

Em virtude da grande homogeneidade de condições ecológicas dentro do Estado e do nivelamento tecnológico dos produtores, em sua maioria neófitos no assunto, foi elaborado um sistema único de produção, que poderá ser usado em todo o Estado.

Com a tecnologia preconizada no presente sistema, espera-se um controle relativo da fusariose bem como de outros problemas fitossanitários comuns à exploração, advindo daí, reflexos positivos na produtividade, na qualidade do produto e consequentemente na melhoria da renda auferida pelo produtor.

Pela adoção das práticas aqui recomendadas, espera-se uma produtividade por hectare de 25.500 frutos para a cultivar Pérola, e de 34.500 para a cultivar Smooth Cayenne, que por características suporta maiores densidades no plantio.

SISTEMA DE PRODUÇÃO

(ÚNICO)

OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

1. Escolha do Solo
2. Preparo do solo e calagem
3. Escolha da cultivar
4. Seleção e cura das mudas
5. Tratamento das mudas
6. Época de plantio
7. Adubação
8. Espaçamento
9. Plantio
10. Combate às ervas daninhas
11. Antecipação e uniformização da colheita
12. Tratos fitossanitários
13. Colheita e transporte
14. Coeficiente técnico

1. ESCOLHA DO SOLO

O solo deve ser de textura leve ou média, com boa drenagem, plano ou com declividade pouco acentuada.

2. PREPARO DO SOLO E CALAGEM

Em áreas virgens fazer o desmatamento, enleiramento em nível, queima, aração, uma Gradagem, catação das raízes e uma outra gradagem. A calagem deve ser feita de acordo com a análise de solo, antecedendo a aração, usando-se, preferencialmente, calcário dolomítico.

3. ESCOLHA DA CULTIVAR

Usar a cultivar pérola ou Smooth Cayenne, dependendo da disponibilidade das mudas.

4. SELEÇÃO E CURA DAS MUDAS

As mudas devem ser de cacho e prevenientes de plantas sadias. Devem ser colhidas 45 dias após a colheita do fruto, com comprimento acima de 20 cm para a cultivar Pérola e acima de 30 cm para a cultivar Smooth Cayenne. Após a colheita as mudas devem ficar por um período de

duas a quatro semanas espalhadas e expostas ao sol (cura), com a base para cima, fazendo-se, em seguida, uma seleção para eliminar as que apresentarem sintomas de doenças e/ou lesões.

5. TRATAMENTO DAS MUDAS

As mudas devem ser mergulhadas, durante 3 minutos, em uma solução de inseticida e fungicida. Os produtos são:

Inseticidas	Dosagens
Folidol 60 E	150 ml /1001 de água
Azodrin 60 CE	150 ml /1001 de água
Diasinon 60 CE	150 ml /1001 de água
Ortho-hamidop 50	100 ml /1001 de água
Fungicidas	
Tecto 60	250 ml /1001 de água
Ortho-difolatan 4 F	250 ml /1001 de água

Após o tratamento deixar as mudas espalhadas à sombra, durante uma ou duas semanas, a fim de se fazer nova seleção, eliminando-se as que apresentarem sinais de exudação de goma.

6. ÉPOCA DE PLANTIO

O plantio deve ser feito de setembro a fevereiro.

7. ADUBAÇÃO

A adubação deve ser feita de acordo com a análise de solo, (ver 4ª aproximação) sendo que para solos de cerrado, recomenda-se

Adubo	Dosagem	Modo de Aplicação
Sulfato de amônia	28g/cova	3 aplicações em cobertura 1ª.- 6g/cova- 1 mês após o plantio 2ª.-14g/cova- 4 meses após o plantio 3ª.- 8g/cova- 60 dias antes da indução.
Superfosfato simples	15g/cova	Na ocasião do plantio
Cloreto de potássio	14g/cova	3 aplicações em cobertura junto ao sulfato de amônia 1ª.- 3g/cova 2ª.- 4g/cova 3ª.- 7g/cova

A 1ª. cobertura deve ser feita ao lado da planta, a 2ª. e 3ª. devem ser feitas colocando-se o adubo na axila das folhas basais, tendo-se o cuidado de não atingir a rozeta da planta.

8. ESPAÇAMENTO

O Sistema de plantio deve ser o de filas duplas utilizando-se o espaçamento de 1,50m na rua, 0,40m entre plantas no canteiro e 0,30m entre plantas na fileira. O espaçamento na rua no entanto poderá variar de 0,90m a 1,80m de acordo com o método de controle de ervas daninhas (herbicida e tração animal ou mecânica). O espaçamen

to menor poderá ser utlizado quando o controle de ervas daninhas for com utilização de herbicida, espaçamento médio para controle mecânico e mais largo para tração animal.

9. PLANTIO

O plantio deve ser feito em sulco, com profundidade de 10 cm, devendo-se colocar 60g de aldrim 5% por 10m de sulco, nas áreas infestadas de cupim. No ato do plantio a muda deve ser segurada verticalmente dentro do sulco e chega-se terra à mesma, compactando bem em volta da planta, de modo que fique bem firme. O plantio deve ser feito em talhões, separando-se as mudas por tamanho para cada talhão. Nos terrenos com declividade maior, deve-se plantar em curvas de nível; os carreadores devem ter a largura de 5m, separando talhões de, no máximo, 50m de largura, construídos perpendicularmente no sentido do plantio, além dos carreadores de contornos da lavoura, com 6m de largura.

10. COMBATE À ERVAS DANINHAS

A lavoura deve ser mantida sempre livre de ervas daninhas. Este controle pode ser efetuado com herbicida e/ou capinas manuais e mecânicas. Recomenda-se o uso dos seguintes herbicidas, aplicados em pré-emergência das ervas:

Karmex	-	2 a 4 kg/ha
Gesapax 500 FW	-	2,5 a 5 l/ha

Gesatop Z	-	2 a 4 kg/ha
Diuron	-	2 a 4 kg/ha

Devem ser Feitas 2 aplicações, obedecendo o seguinte esquema:

1ª aplicação- deve ser feita 2 meses após o plantio, precedida de uma carpa.

2ª aplicação- deve ser feita no início das chuvas, precedida de uma segunda carpa.

Usar bicos em leque (80.02 a 80.04), fazendo-se a aplicação entre 30 e 50 cm de altura do solo, com um consumo médio de 400l da solução por hectare. Durante as capinas manuais, e logo após a adubação, deve-se ter o cuidado de chegar terra à planta.

11. ANTECIPAÇÃO E UNIFORMIZAÇÃO DA COLHEITA

Esses tratamentos visam a concentração da florada, redução de mão-de-obra nos diversos tratos culturais, bem como a programação da produção, para que esta chegue ao mercado numa época de preços mais altos. Os produtos recomendados são: carbureto de cálcio e ethrel. O carbureto de cálcio pode ser usado nas seguintes formas:

Sólida- aplicar 1 ou 2 gramas na roseta foliar de cada planta, usando-se um funil de carro longo.

Líquida- aplicar 50 ml da solução acetilênica na roseta foliar de cada planta, usando-se pulverizador sem pressão.

A solução acetilênica é preparada em recipiente fechado, de parede grossa com capacidade para 200 l, usando-se 130 l de água para 600 g de cabureto de cálcio, deixando-se a mistura reagir até cessar o ruído. A vedação do recipiente pode ser feita amarrando-se um plástico grosso na boca do mesmo. Usando-se um recipiente menor, deve-se conservar as quantidades de água e carbureto de cálcio nas mesmas porporções.

A indução da florada, deve ser feita a partir do 10º mês do plantio, desde que a planta apresente bom desenvolvimento vegetativo.

Como a mistura é altamente inflamável é necessário que se tenha cuidado no seu manuseio.

QUADRO 1 - TRATOS FITOSSANITÁRIOS PARA A CULTURA DO ABACAXI

Pragas	*Inseticida	Dosagem	**Época de Aplicação	Quant./Planta	Observação
Broca dos frutos	Carvin 85 PM Decis	300 g/100 l d'água 40 cc/100 l d'água	4 aplicações, sendo a 1ª logo após o aparecimento da inflorescência e as outras de 15 em 15 dias.	30 ml	Aplicar sobre a inflorescência.
Cochonilha	Disyston 2,5% Temik 10 b	granulado granulado	- -	2 g 2 g	Em caso de ocorrência.
Ácaro	Folimat 1000 Ortho-hamidop	80 cc/100 l d'água 50 cc/100 l d'água	- -	30 ml 30 ml	Em caso de ocorrência, pulverizar bem a planta

Doenças	Fungicida	Dosagem	Época de Plantio	Quant./Planta	Observação
Fusariose	Tecto 60 Ortho-difolatan 4F	150 cc/100 l H_2O 250 cc/100 l d'água	Aplicar na mesma época de combate	30 ml	Adicionar o fungicida à solução de combate a broca do fruto.
Podridão Negra	Bay leton	30 g/20 l d'água	Logo após a colheita do fruto	Pincelar ou molhar o pedúnculo do fruto colhido.	

* Em todas as pulverizações usar um espalhante adesivo.
** Evitar aplicar em horas quentes do dia.

QUADRO 2 - COEFICIENTES TÉCNICOS PARA A CULTURA DO ABACAXI

Especificação	Quantidades Necessárias/ha	
	Para densidade de	Para densidade de
I - INSUMOS	35.000	49.300
Mudas	45.600	64.000
Calcário dolomítico[1]	1.000 kg	1.000 kg
Sulfato de amônio	1.000 kg	1.400 kg
Superfosfato simples	525 kg	740 kg
Cloreto de potássio	490 kg	690 kg
Sulfato de zinco	70 kg	100 kg
Carbureto de cálcio[2]	40 ou 8 kg	55 ou 11 kg
Inseticida fosforado	2 l	3 l
Aldrin 5%	70 kg	100 kg
Herbicida Karmex	4 kg	4 kg
Insetícida carbamato	12 kg	17 kg
Espalhante adesivo	0,5 l	0,7 l
Formicida	5 kg	5 kg
Fungicida	10 kg	14 kg
II - MÃO-DE-OBRA		
Desmatamento	5 HM	5 HM
Aração	3 HM	3 HM
Calagem	1 HM	1 HM
Gradeação (2 x)	3 HM	3 HM
Marcação de carreadores	1 DH	1 DH
Marcação de sulcos	1 DH	1,5 DH
Sulcamento	3 HM	4,5 HM
Seleção e tratamento de mudas	29 DH	41 DH
Adubação de plantio	10 DH	14 DH
Plantio e replantio	16 DH	22,5 DH
Adubação de cobertura (3 x)	12 DH	17 DH
Aplicação de herbicida (2 x)	6 DH	6 DH
Capinas (2 x)	20 DH	20 DH
Aplicação de carbureto	5 DH	7 DH
Tratamento fitossanitário	25 DH	35 DH
Colheita	30 DH	42 DH
Transporte interno	15 DH	21 DH

OBS.: 1. As quantidades de corretivos e fertilizantes que constam neste orçamento são apenas para efeito de planejamento em Crédito Rural. As quantidades reais a serem usadas devem ser calculadas de acordo com a análise de solo.

2. O primeiro número refere-se ao carbureto granulado e o segundo ao carbureto em pedra.

HM - Hora /Máquina
DH - Dia /Homem

ENTIDADES E PARTICIPANTES

EMATER-GOIÁS

01. Abílio Monteiro Neto
02. Eliseno Tadeu de Almeida
03. José Ribeiro de Oliveira
04. Jurandir Cardoso de Oliveira
05. Olympio Carlos Moreira

EMBRAPA-CNPAF, Cruz das Almas-BA

06. Getúlio Augusto Pinto da Cunha

EMGOPA

07. José Rodrigues Dâmaso
08. Toshio Ogata
09. Wilma Bacelar Acióli Lins

PRODUTOR

10. Aluzair Rosa dos Santos